

The background is a dark, atmospheric painting of a desert landscape. In the foreground, a figure wearing a long, light-colored robe and a head covering stands on a rocky outcrop, looking out over a vast, hazy valley. The figure's right hand is raised, holding a long, thin staff or scepter. The landscape is characterized by rolling hills and mountains in the distance, with a winding path or river visible in the valley below. The overall tone is somber and contemplative, with muted colors and soft lighting.

Comentário Bíblico Exegético de Josué 21-24 (KJA) – Versículo a Versículo

Estudo acadêmico detalhado dos capítulos finais do livro de Josué, com análise contextual, histórica e teológica para aprofundar a compreensão das Escrituras.

*Assinado por **Jônatas Silva da Cruz** – Teólogo*

Introdução ao Livro de Josué e Contexto dos Capítulos 21-24

O livro de Josué narra a entrada e a conquista da terra prometida por Israel, sob a liderança de Josué, sucessor de Moisés. Os capítulos 21 a 24 constituem a seção conclusiva dessa narrativa épica, tratando da alocação das cidades levíticas, das exortações finais de Josué ao povo e da renovação da aliança em Siquém. Esses capítulos não são meros apêndices geográficos ou administrativos: eles encerram o ciclo teológico da promessa, cumprimento e responsabilidade que permeia toda a Torá.

Após a conquista militar e a distribuição tribal da terra, restava ainda garantir que os levitas — a tribo separada para o serviço religioso — recebessem suas porções. Os capítulos 22 a 24 tratam de questões de **unidade nacional**, **fidelidade à aliança** e **memória coletiva**. A importância desses textos para a identidade do povo de Israel pós-conquista não pode ser subestimada: eles formam o fundamento ético e espiritual sobre o qual a nação deveria se construir.

Temas-chave

- Cumprimento das promessas divinas
- Provisão para o sacerdócio levítico
- Unidade tribal e resolução de conflitos
- Renovação da aliança em Siquém
- Legado de liderança e transição

A Reunião dos Levitas e a Entrega das Cidades



Os versículos iniciais do capítulo 21 registram o momento em que os chefes das famílias levíticas se apresentaram diante de **Eleazar, o sacerdote, Josué, filho de Num**, e dos líderes tribais em **Siló**, o centro religioso de Israel naquele período. O pedido dos levitas era claro e fundamentado: "O SENHOR ordenou, por intermédio de Moisés, que nos fossem dadas cidades para habitar, com os seus campos para o nosso gado" (Js 21:2, KJA).

Essa requisição remonta a **Números 35:1-8**, onde Deus instruiu Moisés a designar 48 cidades para os levitas, juntamente com campos de pastagem. A razão teológica é profunda: os levitas não receberam herança territorial como as demais tribos, pois sua herança era o próprio **SENHOR** (Dt 18:2). A provisão das cidades assegurava que o sacerdócio e o serviço religioso permanecessem integrados à vida comunitária de todo Israel, e não isolados em uma região específica.

Nota exegética: A cidade de Siló (hebraico: **לְשָׁן**) era o local onde o Tabernáculo estava montado. A reunião nesse local reforça o caráter sagrado e oficial da distribuição.

Sorteio das Cidades para as Famílias Levitas

Os versículos 4 a 9 descrevem o processo de distribuição por sorteio (*gôrāl*, גֹּרָל), método que indicava a soberania divina na alocação. As três grandes famílias levíticas — **coatitas**, **gersonitas** e **meraritas** — receberam suas porções de forma organizada e justa, totalizando as 48 cidades prometidas com seus respectivos campos de pastagem.

Coatitas

Descendentes de Arão receberam 13 cidades de Judá, Simeão e Benjamim. Os demais coatitas receberam 10 cidades de Efraim, Dã e Manassés.

Gersonitas

Receberam 13 cidades das tribos de Issacar, Aser, Naftali e meia tribo de Manassés em Basã.

Meraritas

Receberam 12 cidades das tribos de Rúben, Gade e Zebulom, completando o total de 48.

A distribuição por sorteio não era aleatória no sentido moderno: era um ato de fé, confiando que Deus dirigia o resultado. Cada cidade entregue representava o cumprimento literal da promessa divina, demonstrando que a Palavra de Deus não retorna vazia (Is 55:11). A terra, para os levitas, era mais do que um endereço — era a garantia de que o serviço sacerdotal teria sustento e integração plena na vida da nação.

Cidades dos Filhos de Arão, os Sacerdotes

Os versículos 10 a 19 detalham as treze cidades específicas destinadas aos descendentes de **Arão**, a linhagem sacerdotal por excelência. Entre essas cidades, destaca-se **Hebrom** (Quiriate-Arba), designada como **cidade de refúgio**. É significativo que Hebrom, cidade patriarcal onde Abraão, Isaque e Jacó foram sepultados, fosse entregue aos sacerdotes, conectando a herança sacerdotal à promessa abraâmica.

Cidades de Refúgio

O conceito de cidade de refúgio (*'ir miqlāt*) era central na jurisprudência israelita. Qualquer pessoa que matasse outra acidentalmente poderia fugir para essas cidades e ali permanecer protegida do vingador de sangue até o julgamento. Esse sistema representava a **justiça divina** equilibrando misericórdia e responsabilidade, e revelava um profundo respeito pela vida humana, mesmo em contextos de violência involuntária.

Hebrom e Calebe

O texto faz uma distinção importante: embora Hebrom tenha sido entregue aos sacerdotes, os campos e aldeias ao redor permaneceram como herança de **Calebe, filho de Jefoné** (Js 21:12). Essa coexistência demonstra que a distribuição não era rígida, mas adaptada às circunstâncias históricas. Calebe havia conquistado Hebrom por sua fidelidade (Js 14:13-14), e seus direitos foram preservados mesmo com a alocação levítica.

Cidades para os Outros Levitas e Suas Tribos

Os versículos 20 a 26 ampliam o panorama da distribuição levítica, mostrando como as cidades foram espalhadas por praticamente todas as tribos de Israel. As cidades foram distribuídas entre as tribos de **Judá, Simeão, Benjamim, Efraim, Dã, Issacar, Aser, Naftali, Manassés, Rúben, Gade e Zebulom**. Essa dispersão geográfica não era acidental — era intencional e teologicamente motivada.



Dispersão Estratégica

Os levitas espalhados por toda a terra garantiam que o conhecimento da Lei e a instrução religiosa chegassem a todas as regiões, funcionando como "professores itinerantes" da Torá.



Coesão Social

A presença levítica em cada tribo promovia a integração e a unidade nacional, impedindo o isolamento religioso e fortalecendo os laços comunitários entre as tribos.



Serviço Sacerdotal

Os levitas mantinham os locais de culto, mediavam disputas e instruía o povo nos mandamentos divinos, assegurando a continuidade da vida religiosa em todo o território.

Essa visão de um sacerdócio integrado à sociedade, e não confinado a um templo central, é uma das grandes contribuições do modelo levítico para a teologia bíblica. Jacob Milgrom observa que esse arranjo transformava cada comunidade local em um "santuário em miniatura", onde a presença divina era mediada pelo serviço levítico cotidiano.

Confirmação da Distribuição e Cumprimento da Promessa

Os versículos 27 a 42 constituem um registro meticuloso e detalhado de todas as cidades entregues, tribo por tribo, família por família. Esse catálogo aparentemente repetitivo tem uma função teológica e literária fundamental: ele serve como **documento de fidelidade**. Ao listar cada cidade, o texto bíblico afirma que nenhuma promessa ficou sem cumprimento.

"De todas as boas promessas que o SENHOR fizera à casa de Israel, nenhuma falhou; tudo se cumpriu." — Josué 21:45 (KJA)

Importância da Documentação

O registro detalhado cumpria a função de **memória coletiva**: as gerações futuras poderiam consultar esses registros e confirmar que Deus foi fiel em cada detalhe da promessa. Esse princípio de documentação é recorrente nas Escrituras e reflete a seriedade com que Israel tratava a aliança.

Fidelidade Divina e Humana

O versículo 45 é o clímax teológico de todo o capítulo 21 e, de certa forma, de todo o livro de Josué. Ele proclama a fidelidade absoluta de Deus, contrastando com a fidelidade parcial e imperfeita do povo. Essa tensão entre promessa divina e resposta humana será o tema central dos capítulos seguintes.

→ JOSUÉ 22:1-9

A Partida das Tribos do Leste e o Compromisso com Deus

O capítulo 22 marca uma transição significativa na narrativa. Com a conquista concluída, as tribos de **Rúben, Gade** e a **meia tribo de Manassés** — que haviam se comprometido a lutar ao lado dos demais (Nm 32) — são finalmente liberadas por Josué para retornar às suas terras no lado oriental do Jordão.

As palavras de Josué nessa despedida são carregadas de significado teológico e pastoral. Ele reconhece a fidelidade dessas tribos: "Vocês obedeceram em tudo o que Moisés, servo do SENHOR, lhes ordenou, e também me obedeceram em tudo" (Js 22:2). Contudo, o elogio é seguido por uma exortação solene:

Guardar o Mandamento

"Tenham o cuidado de guardar o mandamento e a Lei que Moisés, servo do SENHOR, lhes ordenou: amar o SENHOR vosso Deus, andar em todos os seus caminhos" (Js 22:5).

Servir de Todo o Coração

A exortação vai além da conformidade externa: exige devoção integral, servindo a Deus "de todo o coração e de toda a alma" — um eco do Shemá (Dt 6:4-5).

Unidade na Distância

A separação geográfica pelo Jordão representava um risco real para a unidade nacional e religiosa, tema que se tornará crítico nos versículos seguintes.

O Altar no Jordão e o Conflito Potencial

Ao chegarem às margens do Jordão, as tribos do leste erguem um **grande altar** — e esse ato gera uma crise potencialmente devastadora. As demais tribos interpretam a construção como um ato de **apostasia** e **separatismo religioso**, pois temem que o altar represente um culto rival ao santuário de Siló.

A reação é imediata e drástica: "toda a comunidade dos filhos de Israel reuniu-se em Siló para marchar contra eles em guerra" (Js 22:12). Contudo, antes de atacar, enviam uma delegação liderada por **Fineias, filho de Eleazar**, acompanhado de dez príncipes tribais. Essa decisão de dialogar antes de guerrear revela maturidade e prudência.

A acusação trazida pela delegação é severa. Eles invocam o episódio de **Peor** (Nm 25), onde a idolatria trouxe uma praga sobre Israel, e o caso de **Acã** (Js 7), cujo pecado individual causou derrota coletiva. A mensagem era clara: o pecado de uma parte afeta o todo.

Precedente de Peor

Idolatria que causou praga e morte de milhares

Caso de Acã

Pecado individual que gerou derrota coletiva em Ai

Temor da Comunidade

Medo de que a ira de Deus recaísse sobre todo Israel

Explicação e Reconciliação

A resposta das tribos do leste é eloquente e teologicamente rica. Elas invocam o próprio nome de Deus como testemunha — **"O SENHOR, Deus dos deuses! O SENHOR, Deus dos deuses!"** (Js 22:22) — em uma dupla confissão que demonstra a sinceridade de suas intenções. O altar não foi construído para holocaustos ou sacrifícios, mas como **memorial** (*'ēd, טֵדָה*) — um testemunho para as gerações futuras.

1

Acusação

As tribos do oeste acusam de apostasia e ameaçam guerra

2

Diálogo

Fineias lidera a delegação para ouvir antes de agir

3

Explicação

O altar é memorial, não rival — testemunho de pertencimento

4

Reconciliação

Paz restaurada e unidade reafirmada entre as tribos

A preocupação das tribos do leste era legítima: vivendo além do Jordão, temiam que no futuro os filhos das tribos do oeste dissessem: "Vocês não têm parte com o SENHOR" (Js 22:25). O altar serviria como prova física de que elas também pertenciam à comunidade da aliança. A reconciliação que se segue é um dos mais belos exemplos bíblicos de **comunicação, paciência e resolução pacífica de conflitos**. Fineias declara: "Hoje sabemos que o SENHOR está no nosso meio" (Js 22:31).

Discurso de Despedida de Josué: Exortação à Fidelidade

O capítulo 23 apresenta o primeiro dos dois grandes discursos de despedida de Josué, já idoso e próximo da morte. Esse discurso é dirigido aos líderes de Israel — anciãos, juízes e oficiais — e segue o padrão dos **testamentos de liderança** no Antigo Testamento, semelhante aos discursos de Moisés em Deuteronômio.

1 Recordação das Obras de Deus

Josué lembra que foi o SENHOR quem lutou por Israel, expulsando nações maiores e mais fortes (vv. 3-5). A vitória nunca foi mérito humano.

2 Exortação à Obediência

"Sejam fortes para guardar e cumprir tudo o que está escrito no livro da Lei de Moisés" (v. 6). A fidelidade à Torá é o caminho da prosperidade.

3 Advertência contra a Assimilação

Josué adverte contra casamentos mistos e adoção dos costumes pagãos das nações remanescentes, pois isso levaria à ruína (vv. 7, 12-13).

4 Consequências da Desobediência

Se Israel se afastar, as nações se tornarão "laço e armadilha, açoite nas costas e espinhos nos olhos" (v. 13). A terra prometida poderia ser perdida.

A tensão entre **bênção e maldição**, entre **promessa e responsabilidade**, é o coração deste discurso. Josué não deixa dúvidas: a mesma fidelidade que Deus demonstrou em cumprir todas as boas promessas, Ele demonstrará em cumprir as consequências da desobediência (v. 15).

Recapitulação da História de Israel

O capítulo 24 transporta a cena para **Siquém**, local carregado de significado histórico — foi ali que Abraão recebeu a primeira promessa da terra (Gn 12:6-7) e onde Jacó comprou um terreno (Gn 33:19). Josué reúne todas as tribos e seus líderes para uma assembleia solene de renovação da aliança.

Nos versículos 2 a 13, Josué fala em **primeira pessoa divina** — "Eu tomei vosso pai Abraão... Eu dei a Isaque... Eu enviei Moisés e Arão..." — percorrendo toda a saga salvífica desde a Mesopotâmia até a conquista de Canaã. Essa recapitulação segue o formato dos **tratados de suserania** do Antigo Oriente Próximo, onde o soberano recorda seus atos de bondade antes de renovar o pacto.



O ponto central é inequívoco: **Deus é o protagonista** de toda a história de Israel. Cada vitória, cada provisão, cada livramento foi obra divina. Essa consciência é o fundamento sobre o qual a escolha do versículo seguinte será proposta.

O Desafio da Escolha: Servir ao Senhor ou aos Deuses Estranhos

Estes versículos contêm uma das passagens mais célebres e poderosas de toda a Bíblia Hebraica. Após a recapitulação das obras de Deus, Josué lança um desafio radical ao povo:

"Escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses a quem vossos pais serviram além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês moram. Porém, **eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.**" — Josué 24:15 (KJA)

O verbo "escolher" (*bāḥar*, בָּחַר) implica uma decisão deliberada, consciente e irrevogável. Josué não oferece uma opção neutra: a inação é, em si, uma escolha pelos deuses falsos. A declaração pessoal de Josué — "eu e a minha casa" — é um ato de liderança exemplar: ele não pede ao povo o que ele mesmo não está disposto a fazer.

Desafio	Declaração	Resposta do Povo
"Escolham hoje a quem irão servir"	"Eu e minha casa serviremos ao SENHOR"	"Também nós serviremos ao SENHOR, pois Ele é o nosso Deus"

A resposta do povo (vv. 16-18) demonstra compreensão teológica: eles não apenas escolhem o SENHOR, mas fundamentam sua escolha nas obras divinas que experimentaram. Contudo, como veremos, Josué não aceita essa resposta facilmente — ele a testa, revelando a seriedade da aliança.

Renovação da Aliança e Estabelecimento do Memorial

Os versículos 19 a 28 apresentam um dos momentos mais surpreendentes do texto: após o povo declarar que servirá ao SENHOR, Josué responde de forma aparentemente paradoxal: "**Vocês não poderão servir ao SENHOR, pois Ele é Deus santo, Deus zeloso**" (v. 19). Essa afirmação não é desencorajamento, mas um teste de sinceridade. Josué quer que o povo compreenda a gravidade da aliança que está assumindo.

Diante da insistência do povo — "Não! Nós serviremos ao SENHOR!" (v. 21) — Josué formaliza a aliança. Ele declara: "Vocês são testemunhas contra vocês mesmos" (v. 22), estabelecendo responsabilidade mútua. Em seguida, registra as palavras no **Livro da Lei de Deus** e ergue uma **grande pedra** debaixo de um carvalho no santuário de Siquém.

Essa pedra-memorial (*'eben*, עֵבֶן) é mais que um monumento: é uma **testemunha** silenciosa que "ouviu todas as palavras do SENHOR" (v. 27). Na cultura do Antigo Oriente, pedras memoriais funcionavam como marcos jurídicos e espirituais, garantindo que o pacto não seria esquecido.

01

Teste de Josué

"Vocês não poderão servir ao SENHOR" — provocação intencional

02

Reafirmação do Povo

"Não! Nós serviremos ao SENHOR!"

03

Registro Escrito

Aliança registrada no Livro da Lei

04

Pedra-Memorial

Erguida como testemunha perpétua em Siquém

Morte e Sepultamento de Josué e Eleazar

Os versículos finais do livro registram, com sobriedade solene, a morte dos dois grandes líderes daquela geração: **Josué, filho de Num**, servo do SENHOR, falecido aos **110 anos**, e **Eleazar, filho de Arão**, o sumo sacerdote. Josué foi sepultado na sua herança em **Timnate-Sera**, na montanha de Efraim, e Eleazar no monte de seu filho Fineias.



Josué, Filho de Num

Servo do SENHOR, falecido aos 110 anos. Sepultado em Timnate-Sera. Liderou Israel na conquista e distribuição da terra prometida.



Eleazar, Filho de Arão

Sumo sacerdote de Israel. Sepultado em Gibeá de Fineias. Conduziu a supervisão religiosa durante a conquista.



Ossos de José

Os ossos de José, trazidos do Egito, foram finalmente sepultados em Siquém, cumprindo o juramento de Gênesis 50:25.

O versículo 31 acrescenta um dado significativo: "Israel serviu ao SENHOR todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que sobreviveram a Josué." Essa nota antecipa tragicamente o livro de Juízes, onde a geração seguinte "não conhecia o SENHOR" (Jz 2:10). O legado de Josué foi real, porém temporário — dependente da memória e da fidelidade das gerações futuras.

Temas Teológicos Centrais em Josué 21-24

Os capítulos finais de Josué não são apenas narrativa histórica — são teologia encarnada em eventos. Três grandes temas estruturam essa seção e ressoam por toda a Bíblia:



A **aliança** não é um contrato jurídico frio, mas um relacionamento vivo entre Deus e seu povo. A **terra** não é apenas solo — é sinal visível da promessa cumprida. E a **unidade**, tão arduamente conquistada e tão facilmente ameaçada, depende da submissão coletiva à vontade divina. Esses temas atravessam o Antigo Testamento e encontram seu cumprimento pleno na Nova Aliança em Cristo.

Aplicações Práticas para a Igreja Contemporânea

O estudo exegético de Josué 21-24 não é exercício meramente acadêmico — ele carrega implicações profundas para a vida cristã atual. Os princípios extraídos desses capítulos falam diretamente aos desafios enfrentados pela comunidade de fé no século XXI.

1

Fidelidade e Obediência

Assim como Israel foi chamado a guardar a Lei com todo o coração, a igreja é chamada a viver em fidelidade a Cristo e à Palavra. A fé não é apenas confissão verbal — é prática cotidiana, decisão renovada a cada dia, como Josué 24:15 nos desafia.

2

Liderança Espiritual

Josué modelou uma liderança que serve, que exorta e que assume responsabilidade pessoal antes de cobrar do povo. Líderes eclesiais encontram nele um paradigma de integridade: "Eu e minha casa serviremos ao SENHOR."

3

Resolução de Conflitos

O episódio do altar no Jordão (cap. 22) ensina que o diálogo deve preceder o julgamento. A igreja que ouve antes de condenar preserva a unidade e evita divisões desnecessárias — princípio essencial para a convivência comunitária.

4

Memória e Gratidão

As pedras-memorais e os registros de Josué lembram a igreja de cultivar a gratidão, celebrar as obras de Deus e transmitir a fé às próximas gerações com intencionalidade.

Metodologia Exegética Utilizada

O presente comentário foi elaborado seguindo uma abordagem exegética rigorosa, combinando múltiplas ferramentas de análise textual e teológica para alcançar uma compreensão precisa e abrangente dos capítulos 21-24 de Josué.

Análise Linguística

Estudo dos termos hebraicos originais (*gôrâl, bāḥar, 'ēd, 'ir miqlāt*) com atenção às nuances semânticas e à estrutura gramatical do texto massorético.

Análise Histórico-Cultural

Contextualização no Antigo Oriente Próximo, incluindo comparação com tratados de suserania hititas e práticas de pedras memoriais na cultura semítica.

Intertextualidade Bíblica

Comparação com passagens paralelas em Números, Deuteronômio, Juízes e outros livros, identificando padrões teológicos e ecos literários.

Síntese Teológica

Integração das análises em uma perspectiva teológica coerente, dialogando com fontes acadêmicas clássicas e contemporâneas para interpretação responsável.

 **Base textual:** A tradução utilizada como referência é a **King James Atualizada (KJA)**, cotejada com o texto hebraico massorético (BHS) e a Septuaginta (LXX) quando necessário.

Referências Bibliográficas e Fontes Acadêmicas

O estudo exegético apresentado neste comentário fundamenta-se em fontes reconhecidas pela comunidade acadêmica teológica e bíblica. Abaixo, as principais referências utilizadas:

Comentários Bíblicos

- **Trent C. Butler** — *Joshua* (Word Biblical Commentary, vol. 7)
- **Richard S. Hess** — *Joshua: An Introduction and Commentary* (Tyndale OT Commentaries)
- **David M. Howard Jr.** — *Joshua* (New American Commentary)
- **Marten H. Woudstra** — *The Book of Joshua* (NICOT)
- **Robert G. Boling** — *Joshua* (Anchor Bible)

Estudos e Artigos

- **Jacob Milgrom** — *Levitical Cities* (estudos sobre Números 35)
- **Kenneth Kitchen** — *On the Reliability of the Old Testament*
- **George E. Mendenhall** — *Covenant Forms in Israelite Tradition* (BA 17, 1954)
- **Moshe Weinfeld** — *Deuteronomy and the Deuteronomic School*

Fontes Arqueológicas

- **Israel Finkelstein e Neil A. Silberman** — *The Bible Unearthed*
- **William G. Dever** — *Who Were the Early Israelites?*

Conclusão

Os capítulos 21 a 24 de Josué constituem o **epílogo teológico** de uma das maiores narrativas da Bíblia Hebraica. Neles encontramos a fidelidade de Deus provada pela entrega de cada cidade prometida, a sabedoria da resolução pacífica de conflitos, o poder transformador da escolha consciente e a solenidade de uma aliança renovada diante de uma pedra-testemunha em Siquém.

"De todas as boas promessas que o SENHOR fizera à casa de Israel, nenhuma falhou; tudo se cumpriu." — Josué 21:45

Que este estudo exegético sirva como instrumento de edificação, aprofundamento acadêmico e compromisso renovado com as Escrituras. Que a fidelidade de Deus, demonstrada na história de Israel, inspire em cada leitor a mesma decisão de Josué: **"Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR."**

Jônatas Silva da Cruz – Teólogo

Comentário Bíblico Exegético de Josué 21-24 • Tradução base: KJA (King James Atualizada)